

Governo quer arquivar projeto que muda CLT

Paim, Paulo

Senador petista diz que proposta da gestão FH não se enquadra na reforma trabalhista de Lula

Isabel Braga

• BRASÍLIA. O Palácio do Planalto autorizou o senador Paulo Paim (PT-RS) a pedir à mesa do Senado o arquivamento do projeto que flexibilizava a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Paim disse que também já conversou com o ministro do Trabalho, Jaques Wagner, que concordou com o arquivamento do projeto. Segundo o senador, não há nada na proposta enviada pelo governo Fernando Henrique Car-

doso que possa ser aproveitado na reforma trabalhista defendida pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

— Tenho um sinal positivo do Planalto sobre o arquivamento — afirmou o presidente em exercício do Senado.

O projeto do governo anterior de flexibilização da CLT, permitindo que acordos entre sindicatos de patrões e empregados prevaleçam sobre a legislação, já havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados e está tramitando no Senado.

Paim admite que a CLT tem pontos obsoletos que precisam ser alterados, mas discorda da proposta que tramita no Senado estabelecendo que o negociado está acima do legislado.

— Pelo projeto, a lei não vale nada. Vale a imposição do mais forte sobre os mais fracos. Todos sabemos que muitos contratos ditos negociados são feitos em uma situação de força de um sobre o outro. Por isso entendo que, naquele projeto, não se aproveita nada — afirmou. — Não sou contra a

livre negociação, desde que se respeite a Constituição e as leis que existem no país.

Paim disse que vai criar uma comissão mista (senadores e deputados) para debater as mudanças na lei. O senador afirmou ainda que qualquer mudança na CLT precisa ser feita levando-se em conta a distribuição de renda no Brasil.

— Não vejo, por exemplo, nenhuma possibilidade de mudar a CLT sem a elevação efetiva do salário-mínimo.

Como presidente interino do Senado, Paim recebeu ontem representantes de 17 confederações nacionais de trabalhadores. Segundo José Calixto Ramos, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, o arquivamento da proposta de alteração da CLT era um dos pleitos dos trabalhadores.

— Se o projeto fosse aprovado, a consequência seria a desobediência civil. O projeto não inclui, apenas retira direitos — afirmou Calixto. ■